

### Comentários da Gestão

Em maio, o CULTINVEST VALOR FIA oscilou -5,60%, com o Ibovespa recuando para os 173.787 pontos, com expressiva queda de -7,22%. O ambiente externo segue marcado por alta volatilidade, ditada pelas expectativas em torno do fim dos conflitos no Oriente Médio. Já no Brasil, o cenário eleitoral e as pressões inflacionárias continuam elevando os prêmios de risco na curva de juros e, por consequência, pesando sobre a bolsa.

As reuniões de Donald Trump com Lula e Xi Jinping, somadas às negociações comerciais em curso e às tensões persistentes no Oriente Médio, pautaram o humor dos mercados globais ao longo do mês, mantendo os preços do petróleo e a volatilidade dos ativos em patamares elevados. Em meados de maio, um movimento de aversão ao risco ganhou força após uma forte queda das bolsas sul-coreanas contagiar o setor de tecnologia em escala global. O petróleo voltou a subir diante de novos temores de interrupção no Estreito de Ormuz — intensificados por declarações de Trump sugerindo que os EUA poderiam prescindir da passagem livre pelo estreito. No mercado de renda fixa, os rendimentos dos títulos soberanos avançaram nas principais economias, pressionados pela fraca demanda nos leilões do Tesouro americano e pelo recrudescimento das expectativas inflacionárias.

O Brasil viveu, no início de 2026, um dos melhores desempenhos entre os mercados emergentes em dólares. O Ibovespa foi impulsionado pela combinação de valuation descontado, diferencial de juros elevado e bom momento operacional das empresas de energia — fatores que atraíram fluxo e sustentaram a alta. Nas últimas semanas, porém, observamos uma inflexão no apetite a risco. O cenário eleitoral começou a cobrar seu preço, onde rearranjos partidários e as primeiras sinalizações de pré-campanha serviram de gatilho para realizações de lucros, com o Ibovespa registrando quedas pontuais e a saída de capital estrangeiro ganhando ritmo. Nos juros, o movimento se traduziu em abertura da curva e revisão da trajetória de queda da Selic. Ainda que o Ibovespa siga negociando com desconto frente a outros emergentes, entendemos que o ambiente de curto prazo demanda mais cautela. Mantemos, portanto, o foco em qualidade, resiliência e diversificação, com redução marginal da exposição aos setores de maior sensibilidade ao ciclo econômico.

Os destaques positivos da carteira do fundo em maio foram Cury (+7,4%) e Direcional (+4,3%). Na ponta negativa, tivemos Axia (-15,5%) e Petrobras (-14,4%).

### Movimentações

Durante o mês encerramos nossas posições em Azul (AZUL3), Banco do Brasil (BBAS3), BTG Pactual (BPAC11), Cyrela (CYRE3), Magazine Luiza (MGLU3), Sabesp (SBSP3) e Nubank (ROXO34). Iniciamos exposições em IVVB11 e SPXR11 (S&P), e PetroReconcavo (RECV3). Aumentamos as exposições em IBOVESPA (BOVA11) e Energisa (ENGI11), e reduzimos posições em PetroRio (PRIO3) e Vale (VALE3).

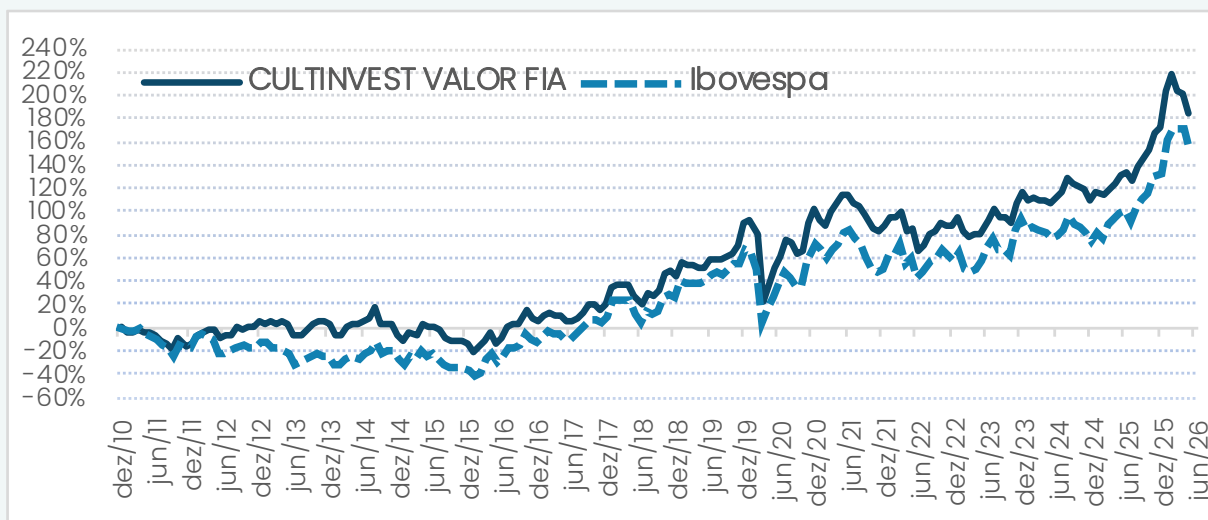
Bons investimentos! Equipe Cultinvest.

## Tabela de rentabilidade – Anos recentes

Ano	Carteira	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Acumulado*
2024	FIA VALOR	-4,02%	1,52%	-0,69%	-0,49%	-1,21%	2,50%	2,24%	5,57%	-2,36%	-0,41%	-1,46%	-3,95%	-3,13%	110,32%
	Ibovespa	-4,79%	0,99%	-0,71%	-1,70%	-3,04%	1,48%	3,02%	6,54%	-3,08%	-1,60%	-3,12%	-4,28%	-10,36%	73,56%
	dif (p.p.)	0,78%	0,53%	0,02%	1,21%	1,83%	1,02%	-0,78%	-0,97%	0,72%	1,18%	1,66%	0,34%	7,23%	36,76%
2025	FIA VALOR	3,59%	-1,67%	2,79%	2,23%	2,37%	1,11%	-3,02%	5,62%	2,84%	3,17%	5,25%	2,02%	29,30%	171,93%
	Ibovespa	4,86%	-2,64%	6,08%	3,69%	1,45%	1,33%	-4,17%	6,28%	3,40%	2,26%	6,37%	1,29%	33,95%	132,49%
	dif (p.p.)	-1,28%	0,98%	-3,29%	-1,46%	0,92%	-0,22%	1,15%	-0,65%	-0,57%	0,91%	-1,12%	0,73%	-4,66%	39,44%
2026	FIA VALOR	11,39%	4,83%	-4,51%	-0,64%	-5,60%								4,59%	184,41%
	Ibovespa	12,56%	4,09%	-0,70%	-0,08%	-7,22%								7,86%	150,76%
	dif (p.p.)	-1,17%	0,73%	-3,80%	-0,56%	1,63%								-3,27%	33,65%

\* desde o início do fundo

## Comparativo com o Ibovespa – Acumulado desde o início



## Carteira por setores

